

PMDB, de prontidão, reúne economistas

A expectativa do pacote econômico desviou as atenções do Congresso do debate institucional, para uma reflexão sobre a extensão da crise econômica, que os peemedebistas julgam muito grave.

Enquanto o presidente do partido, Ulysses Guimarães, reunia-se com uma equipe de economistas para acompanhar os acontecimentos, o governador de Minas e virtual candidato peemedebista à Presidência da República, lançava-se a uma maratona de conversações, dentro e fora do PMDB, visando a uma solução negociada para enfrentar a crise.

O deputado Ulysses Guimarães alertava à tarde que "a situação é grave", depois de constatar que as hesitações do governo na fixação das medidas antiinflacionárias indicavam falta de ordenamento das decisões.

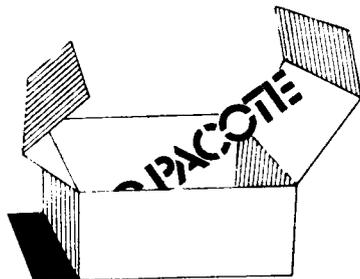
— O pacote está engasgado e — disse ele — pelas informações que aqui nos chegam, ele não vai sair ainda esta semana.

Por seu turno, a economista Maria da Conceição Tavares que participa, juntamente com o professor João Manoel Cardoso de Melo, da equipe do PMDB que examina as gestões em torno das medidas governamentais, observava que as contradições dentro do Governo em torno do pacote parecem indicar que as decisões serão mais duras do que todos estão esperando.

Conceição Tavares voltou a advertir que as medidas já anunciadas, como o corte dos subsídios, não vão resolver, mas agravar ainda mais o problema, porque aumentarão a nível insuportável o índice inflacionário, além de "arrombar o déficit público".

SOLUÇÃO NEGOCIADA

Já o governador Tancredo Neves reunia-se de manhã cedo no apartamento 415 do Hotel das Nações, onde reside o presidente do PMDB, com o deputado Ulysses Guima-



rães, passando em revista os vários ângulos da questão econômica e examinando superficialmente algumas questões partidárias.

Tancredo, que passou mais de duas horas com Ulysses, está empenhado, ao que se informa no Congresso, em alertar a oposição e o Governo para as consequências dramáticas que podem resultar de um prolongamento da atual posição governamental diante dos problemas econômicos. No dia anterior ele falou com 60 deputados peemedebistas e na tarde de ontem encontrou-se com 10 senadores do seu partido.

O governador estaria convencido de que as dificuldades econômicas estão conduzindo o país a uma convulsão social a curto prazo, se as elites políticas não se reunirem e formularem uma solução negociada para enfrentar os problemas mais prementes, como a alta da inflação e o desemprego.

Estas conversações, que ele vinha conduzindo em compasso mais lento desde que foi eleito governador em novembro de 1982, estão sendo agora aceleradas em face da exacerbação das dificuldades de caixa do país.

EMPRESARIOS

Ele já conversou demoradamente com os empresários Roberto Marinho, José Ermirio de Moraes e industriais do Rio e de São Paulo, políticos e governadores de todos os partidos, como os governadores

Leonel Brizola e Franco Montoro.

Neste primeiro contato, Tancredo Neves apenas enunciou seus temores quanto ao desdobramento da questão econômica, mas nesta segunda rodada de conversações, que iniciou anteontem em Brasília, ele já estaria propondo uma articulação efetiva dos dirigentes políticos e econômicos.

A idéia, ainda não de todo especificada, é de congregar estes setores com o Governo para formular uma política ordenada e de longo curso, para atacar de vez o problema econômico, e evitar o quanto possível, a reincidência dos pacotes e minipacotes.

As medidas adotadas a partir daí deveriam ter o respaldo da Nação, porque partiria de um consenso de suas lideranças e, conseqüentemente, poderiam ser implementadas com maior sucesso que os pacotes até agora expedidos pelo governo.

Como se trata de uma decisão de profundidade, que envolveria necessariamente a reformulação da equipe econômica do Governo, a articulação pretendida pelo governador de Minas demandaria ainda algum tempo mas não iria muito além da constatação, que muitos prevêem, do fracasso do próximo pacote.

SITUAÇÃO DO PMDB

Quanto à situação do PMDB, o governador mineiro acha que o partido está próximo com realidade, partindo para a campanha da eleição direta para presidente da República e implementando sua ação partidária.

Na conversa que teve ontem com 10 senadores, entre os quais Fernando Henrique Cardoso, Alfredo Campos e Affonso Camargo, Tancredo comentou que o Governo, apesar dos problemas, continua introvertido. Considerou porém que as dificuldades econômicas caminham para um desastre.